

Que beleza seria se tivéssemos...

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Neste momento em que ponho o papel na maquina para a conversa de cada dia, devem estar desfilando trinta e nove mil homens das forças de Terra, Mar e Ar, além do contingente de cadetes portugueses e outros da marinha paraguaya. Cento e quatorze aviões da Força Aérea Brasileira emprestarão maior brilho aos festejos do Dia da Pátria. Que beleza! E' pena que nas vespuras de todos esses grandes festejos cívicos o povo esteja sem carne, a fazer sua parada pobre, seu desfile melancólico nas portas dos açougues. O general Ururáí, que comanda as tropas da COFAP, declarou que o problema da carne exige estudo e não pode ser solucionado com precipitação. Acrescentou que a causa da crise é a especulação dos açougueiros. "A prova disto - explicou o general - é que estamos aumentando numerosos açougueiros pilhados em flagrante. Só no mês passado, multamos 1039 infratores, o que demonstra a ganância que vai pelo comércio da carne". Mais adiante o ilustre Presidente da COFAP declarou que está tomando providencias enérgicas para a imediata organização de uma rigorosa sindicância sobre os preços de cabelo e de barba. Diz ter recebido denuncias de inomináveis abusos praticados em certos salões desta capital... Veja, leitor, como a solicitude da COFAP vai até o

fio de cabelo. Não cairá um fio de seu cabelo, amigo, sem que a COFAP e seu ilustre Presidente tenham conhecimento perfeito das circunstâncias, da hora, do dia da semana e do preço.

Ah! como seria bonito se na mesma hora em que se preparam os canhões, os cavalos, os dragões e demais componentes da grande festa cívica, não estivessem as autoridades a servir ao povo a maconha da "mentira vital!" Que beleza seria o Sete de Setembro com carne nas panelas e sem entrevistas concedidas à imprensa por um general tabelador de preços! Eles falam em ganância dos açougueiros e dos barbeiros. Vejam só que triste figura de gananciosos esses pobres proletários da ganância-mínima farão ao lado dos grandes da República. No discurso solfejado diante dos moços no Estádio do Fluminense, o sr. Presidente desta infeliz República, numa "trouville" que lhe deve ter dado grande alegria, disse que a juventude é a idade da esperança "sem a qual (esperança) é insuportável o viver". Além da teologal, que é de precelto, sempre tenho alguma esperança de dias melhores para este maltratado Brasilão. Mas é triste, leitor amigo, estar sempre colocando as coisas da pátria no condicional e no imperfeito do subjuntivo!